



VII SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

AN3LISE DO PERFIL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS RECONHECIDAS PELA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

LEONARDO PETRILLI

Universidade Federal Rural da Amaz3nia

JULIANA FERNANDA MONTEIRO DE SOUZA

UFPA

DANIELA CASTRO DOS REIS

UFRA



ANÁLISE DO PERFIL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS RECONHECIDAS PELA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Resumo

A sustentabilidade ganhou notoriedade no Brasil a partir dos anos 2000 e vem se difundindo em meios acadêmicos e de negócios. Esse fenômeno organizacional desenvolve ações no âmbito social, ambiental e econômico, sendo denominado de tripé da sustentabilidade em sua interpretação mais moderna e abrangente. O objetivo da pesquisa é conhecer as características das empresas classificadas com práticas sustentáveis de gestão por um periódico tradicional da área empresarial. Para isso, adotou-se como amostra as empresas que estão presentes no Guia Exame de Sustentabilidade. Esta publicação foi escolhida por ser um instrumento popular entre o meio organizacional e pelo fato de ser uma das únicas que realiza este levantamento e classificação. Foi realizado um levantamento de dados para analisar as características das empresas apontadas com boas práticas de sustentabilidade. Os resultados da edição analisada demonstram que foram classificadas 61 empresas e dentre elas, 40 são empresas brasileiras e foi observado ainda que, quanto ao setor de atuação, a maior parte concentra-se em energia e também no setor de mineração. A pesquisa concluiu que este periódico não realiza a classificação apenas com empresas de capital nacional e que os ramos de atuação das empresas reconhecidas como sustentáveis, possuem atividade de alto impacto ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Programas socioambientais; Fenômeno organizacional

Abstract

Sustainability has gained notoriety in Brazil since the 2000s and has been spreading in academic and business circles. This organizational phenomenon develops actions in the social, environmental and economic sphere, being called the tripod of sustainability in its most modern and comprehensive interpretation. The objective of the research is to know the characteristics of companies classified with sustainable management practices by a traditional periodical of the business area. For this purpose, the companies that are present in Guia Exame de Sustentabilidade have been adopted as a sample. This publication was chosen because it is a popular instrument between the organizational environment and the fact that it is one of the only ones that performs this survey and classification. A data survey was carried out to analyze the characteristics of the companies indicated with good sustainability practices. The results of the edition analyzed show that 61 companies were classified and among them 40 are Brazilian companies and it was observed that, in the sector of activity, the majority is concentrated in energy and also in the mining sector. The research concluded that this journal does not only classify companies with national capital and that the branches of action of the companies recognized as sustainable, have activity of high environmental impact.

Keywords: Sustainability; Social and environmental programs; Organizational phenomenon



1. Introdução

A sustentabilidade empresarial, segundo Coral, Rossetto e Selig (2003) considera três variáveis relacionadas ao desenvolvimento sustentável que engloba três princípios básicos: equidade social, crescimento econômico e equilíbrio ambiental.

Elkington (2004), pioneiro do tema, defende a ideia do *triple bottom line*, o “tripé” da sustentabilidade, segundo o qual uma organização deve ter resultados satisfatórios nas três esferas: econômica, social e ambiental. De acordo com essa formulação, a preocupação social está contida dentro do tema da sustentabilidade.

Esses dois fenômenos, antes tratados como equivalentes, foram, em determinado momento, separados e começaram a caminhar de forma independente (DESJARDINS, 1998). As ações de responsabilidade social e sustentabilidade possuem um forte caráter social e têm a intenção de validar uma mudança de postura das organizações, na tentativa de diminuir um pouco a atenção exclusiva às ações de natureza financeira, que objetivam apenas a sustentabilidade econômica e o retorno de seus *shareholders* (acionistas).

Para Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ (2007) a sociedade vem percebendo que uma parcela das responsabilidades ambientais e sociais cabe às organizações. Além disso, os impactos negativos consequentes ao processo produtivo não podem ser simplesmente exteriorizados por elas.

Ainda segundo Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ (2007), a sociedade como um todo vem gradativamente ampliando a importância das responsabilidades social e ambiental atreladas aos processos produtivos de bens e serviços. Todo o movimento em prol da formulação de modelos de desenvolvimento mais equilibrados, capazes de viabilizar uma relação harmônica entre os fatores econômicos, sociais e ambientais vem se potencializando nos últimos anos.

Zhu e Sarkis (2004) observam que as empresas adotam práticas de gestão ambiental para melhorar seu desempenho. O surgimento de *rankings* de sustentabilidade e indicadores de responsabilidade social durante as últimas décadas impulsionou muitas empresas a começarem a medir e relatar seus resultados para que todos pudessem ver.

A sustentabilidade ganhou projeção e espaço, levando à adoção de práticas dessa natureza por empresas dos mais diversos setores. Da mesma forma, é crescente a investigação sobre o aumento na difusão do tema, revelando a importância dos estudos acadêmicos sobre o comportamento do fenômeno da sustentabilidade.

A presente pesquisa tem como objetivo central analisar o perfil das empresas classificadas como sustentáveis pelo Guia de Sustentabilidade da revista Exame, periódico não acadêmico com relevância no meio de gestão empresarial. Este estudo observou ainda as características dessas empresas, como origem do capital, setor econômico e natureza dos programas socioambientais. Os resultados da pesquisa são demonstrados a frente.

2. Referencial Teórico

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade empresarial, segundo Coral, Rossetto e Selig (2003) considera três variáveis relacionadas ao desenvolvimento sustentável que engloba três princípios básicos: equidade social, crescimento econômico e equilíbrio ambiental. É a ideia do *triple bottom line*, o “tripé” da sustentabilidade, que defende a consideração dos aspectos sociais e ambientais e não apenas do econômico para o desenvolvimento (ELKINGTON, 2004; WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987).



O desenvolvimento sustentável, segundo Meirinõ, Alledi Filho e Quelhas (2007) teve o seu conceito clássico apresentado em 1987 pela Comissão Mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento da ONU, presidida pela ex-primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland:

“A humanidade tem condições de promover um desenvolvimento sustentável que satisfaça às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (ONU, 1987).

Para Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ (2007) a sociedade vem percebendo que uma parcela das responsabilidades ambientais e sociais cabe às organizações. Além disso, os impactos negativos consequentes ao processo produtivo não podem ser simplesmente exteriorizados por elas.

O relatório Brundtland concluiu ser necessário um novo tipo de desenvolvimento, capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e por um futuro longínquo. Assim, o desenvolvimento sustentável é um objetivo a ser alcançado não só pelas nações em desenvolvimento, mas também pelas industrializadas.

O desenvolvimento sustentável segundo Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ e (2007) só será possível num contexto de um mundo em que o poder é equilibradamente dividido em três pólos: o governo, as empresas e a sociedade.

Segundo Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ (2007), a sociedade como um todo vem gradativamente ampliando a importância das responsabilidades social e ambiental atreladas aos processos produtivos de bens e serviços. Todo o movimento em prol da formulação de modelos de desenvolvimento mais equilibrados, capazes de viabilizar uma relação harmônica entre os fatores econômicos, sociais e ambientais vem se potencializando nos últimos anos.

O conceito de sustentabilidade parece estar fortemente relacionado à melhoria de processos, práticas e adoção de padrões na gestão das organizações que conseguem manter os seus resultados financeiros, está permanentemente engajada em soluções sociais e na busca pela proteção de recursos naturais (DELAI e TAKAHASHI, 2011).

Zhu e Sarkis (2004) observam que as empresas adotam práticas de gestão ambiental para melhorar seu desempenho. O surgimento de *rankings* de sustentabilidade e indicadores de responsabilidade social durante as últimas décadas impulsionou muitas empresas a começarem a medir e relatar seus resultados para que todos pudessem ver (KIRON et al, 2012). Segundo Delai e Takahashi (2011), deve-se mensurar a sustentabilidade para considerá-la na tomada de decisão em todos os níveis organizacionais.

O surgimento de publicações como balanços sociais, relatórios de sustentabilidade e outros tipos de documentos elaborados por organizações da área também evidenciam o aumento da importância atribuída ao tema. Uma organização que atua internacionalmente em padronização e asseguarção de informações em relatórios dessa natureza é o Global Reporting Initiative (GRI). É observada uma crescente adoção de seus parâmetros para garantir consistência e confiabilidade aos relatórios de sustentabilidade.

O Brasil e a América Latina tem em suas mãos a grande oportunidade de abrir um novo caminho para o desenvolvimento humano equitativo e sustentável, dando um salto sobre os modelos insustentáveis do passado.

Segundo Quelhas, Alledi Filho e Meirinõ (2007), as organizações brasileiras devem estar cientes da importância do Brasil no novo cenário mundial traçado para o desenvolvimento sustentável, em função de sua biodiversidade e da extensão do seu território. Esse tema ganhou espaço na esfera acadêmica, empresarial e na sociedade (OLIVEIRA, 2008).



2.2 Guia de Sustentabilidade

Algumas revistas e publicações também passaram a desenvolver ações direcionadas para o tema em caráter de classificação ou informação sobre as empresas que desenvolvem ações de responsabilidade social.

O Guia de Sustentabilidade da Revista Exame faz uma seleção entre as empresas inscritas a partir de uma análise sobre suas ações. Este Guia foi criado em 2007, em substituição ao “Guia de Boa Cidadania Corporativa” que teve origem em 2000 e destacava as melhores práticas de Responsabilidade Social (EXAME, 2018). Observa-se, portanto, que houve mudanças no seu objeto de análise. De 2000 a 2006, ele analisava práticas de responsabilidade social e, a partir de 2007, passou a analisar as ações de sustentabilidade.

A candidatura para a seleção é voluntária e o método de avaliação é elaborado pelo centro de estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. Em 2013, foram reconhecidas 61 empresas das mais diversas áreas de negócios. Nos anos anteriores o número de empresas listadas era menor, em torno de vinte.

Segundo as informações divulgadas em seu *site*, aqueles que gerenciam o Guia acreditam que a sustentabilidade é um “conceito sistêmico”, alegando que as práticas adotadas devem ir além do cumprimento legal e incluem mais do que o tema fundamental do meio ambiente. Por isso, o questionário do Guia também avalia a estratégia e práticas das empresas nas áreas de governança corporativa, econômico-financeira e social (EXAME, 2018).

3. Metodologia

A pesquisa contempla procedimento de revisão da literatura para construção do referencial teórico e um levantamento de dados de amostra intencional.

É uma pesquisa observacional, pois segundo, Forza (2009), estas pesquisas envolvem coleta de dados qualitativos e quantitativos de interesse, em indivíduos de um ou mais grupos, mas sem intervenção.

Pode ser classificada, ainda, como uma pesquisa exploratória, que apenas descreve o fenômeno observado e suas características, mas não tem como intenção qualquer tipo de interferência no fenômeno visualizado. Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Optou-se, então, por outra amostra, intencional, com empresas participantes do Guia da Sustentabilidade da Revista Exame, devido ao fato de ser uma publicação popular no meio organizacional e um instrumento de difusão desses fenômenos no Brasil.

Algumas informações sobre as empresas foram obtidas na própria publicação, como setor econômico e número de funcionários no Brasil. Recorreu-se às páginas das empresas e informações divulgadas na *internet* para obtenção de outras informações como país de origem, números de funcionários no mundo, assim como o telefone das unidades para fazer contato para a realização da pesquisa.

A maioria das empresas publica, nas suas páginas na *internet*, os Relatórios anuais de Sustentabilidade e o Balanço Social, cujas informações foram usadas para suprir parte das informações. Apesar dos diferentes formatos em que as informações sobre esses programas são apresentadas, foi observado que a maioria das organizações adota o formato e parâmetros do Global Reporting Initiative (GRI). Algumas empresas não apresentam relatórios todos os anos.



4. Análise dos Resultados

O primeiro resultado da pesquisa, através do levantamento realizado, é o fato de que a publicação, o Guia de Sustentabilidade, tinha como objeto central a responsabilidade social até o ano de 2007 e depois houve uma modificação e o mesmo recebeu o nome atual, contemplando práticas de sustentabilidade, configurando uma mudança no objeto da publicação.

A observação do levantamento demonstra que maioria das empresas listadas no Guia de Sustentabilidade da Revista Exame é de capital nacional, como pode ser observado no Quadro 1.

Os dados levantados chamam a atenção para o fato de que, das 61 empresas, 40 são brasileiras e o restante possuem a sua origem em países como Estados Unidos, Holanda e Inglaterra e aparece ainda uma empresa da África do Sul com filial no Brasil.

Quadro 1:

Origem do Capital das Empresas listadas no Guia da Exame

Origem do Capital	Empresas	Porcentagem
Brasil	40	65,6%
Estados Unidos	7	11,5%
Holanda	3	4,9%
Inglaterra	2	3,3%
Luxemburgo	2	3,3%
Suécia	2	3,3%
França	1	1,6%
Chile	1	1,6%
Canadá	1	1,6%
Alemanha	1	1,6%
África do Sul	1	1,6%
Total	61	100,0%

Fonte: Elaborado a partir de Exame (2018).

As empresas atuam em diversos setores, como pode ser visualizado no Quadro 2. Os setores de energia, mineração e siderurgia e bens de consumo são os mais representados nesta edição. Aparecem setores menos representativos como hotelaria, com apenas uma empresa e até mesmo o setor de pequena e média empresa.

Quadro 2:

Setores Econômicos das empresas listadas no Guia da Exame

Setor Econômico	Quantidade de empresas
Energia	8
Mineração e Siderurgia	7
Bens de Consumo	6
Eletroeletrônicos	5
Química	5
Instituições Financeiras	4
Serviços de Saúde	4
Agronegócio	3



Setor Econômico	Quantidade de empresas
Consultoria, Gestão e TI	3
Autoindústria	2
Bens de Capital	2
Infraestrutura	2
Material de Construção	2
Papel e Celulose	2
Telecomunicações	2
Construção Civil	1
Hotelaria	1
Transporte e Logística	1
PME (Pequena e Média Empresa)	1
Total	61

Fonte: Elaborado a partir de Exame (2018).

Durante o levantamento não foi encontrado o relatório de Sustentabilidade no caso de três das 60 empresas que possuem programas na área e, em uma delas, o arquivo com o relatório era protegido por senha. O Quadro 3 sintetiza essas informações.

Quadro3:

Síntese das informações de programas socioambientais das empresas do Guia de Sustentabilidade

Atividade na área da pesquisa	Quantidade de empresas	Porcentagem
Programa de Sustentabilidade	60	98,4%
Relatório de Sustentabilidade <i>online</i>	57	93,4%
Formulário de contato na área	44	72,1%
Programa de Responsabilidade Social	2	3,3%
Total	61	100%

Fonte: Elaborado a partir da pesquisa (2018).

No Quadro 4 pode ser observado o número de funcionários de cada empresa. A maior empresa em número de funcionários é o Bradesco, com aproximadamente 100.500 empregados e a menor é a química Beraca, com 321 funcionários, ambas de capital nacional.

**Quadro 4:**

Síntese das informações de programas socioambientais das empresas do Guia de Sustentabilidade

Empresa	Nº Funcionários	Empresa	Nº Funcionários
Bunge	18.350	Light	4.300
Amaggi	4.000	Grupo Rio Quente	2.200
Odebrecht Agro	14.100	CCR	8.700
Volvo	4.700	Ecorodovias	5.800
Eaton	5.000	Itaú Unibanco	96.000
Tetra Pak	1.800	Bradesco	100.500
Weg	29.000	Grupo BB e Mapfre	6.600
Unilever	13.500	HSBC	22.000
Brasil Kirin	11.500	Masisa	900
Coca-Cola	66.000	Duralex	11.700
Grupo Boticário	7.000	Arcelormittal	11.000
Kimberly-Clark	4.000	Alcoa	6.000
Natura	6.700	Anglogold Ashanti	4.200
Even	1.700	Aperam	2.100
Promon	980	Vale	83.300
Ecofrotas	700	Votorantim Metais	1.800
Ernst Young	4.900	Yamana	3.000
Philips	2.500	Fibria	3.900
Embraco	12.200	Klabin	11.300
HP	8.000	Beraca	321
Schneider Electric	4.250	Basf	4.400
Whirlpool	19.500	Braskem	4.900
AES Brasil	8.250	Dow brasil	
Ampla	1.150	White Martins	5.200
CPFL Energia	8.200	Sabin	1.800
EDP	2.800	Grupo Fleury	8.800
Elektro	3.700	Hospital Albert Einstein	10.600
Itaipu Binacional	3.200	Hospital Sírio Libanês	5.200
Telefônica Vivo	18.400	Algar telecom	2.300
Grupo Libra	3.400	Zanzini	370
Coelce	1.200		

Fonte: Elaborado a partir de Exame (2018).**5. Conclusões e Considerações Finais**

Os procedimentos realizados nesta pesquisa, através do levantamento de dados em um periódico do meio organizacional, complementado pela revisão bibliográfica, demonstram uma mudança no tratamento dos fenômenos da responsabilidade social e da sustentabilidade.



Diversos pesquisadores apontam a inclusão dos fatores e ações sociais no entendimento da sustentabilidade, ampliando o seu escopo e atuação além da esfera ambiental. Antigamente havia o entendimento de que a responsabilidade social tratava de questões sociais, filantrópicas e de assistencialismo e que a sustentabilidade abordava questões relacionadas ao meio ambiente, preservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

Os estudos mais recentes explicitam que a sustentabilidade é um novo modelo econômico, de desenvolvimento sustentável, só pode ser alcançado com ações que garantam a segurança social, ambiental e econômica.

A pesquisa verificou, através do levantamento de dados, o perfil das empresas que foram classificadas no Guia de Sustentabilidade da revista Exame na edição de 2015. Dentre o qual, é possível saber que a maioria são empresas brasileiras, mas organizações de outras nacionalidades, com filiais no Brasil também se candidataram e foram classificadas. Os países que aparecem logo após o Brasil são: Estados Unidos, com 7 empresas, Holanda, com 3 empresas e Inglaterra com 2 empresas. A África do Sul também apareceu, com apenas uma empresa. Fica notório que o periódico não seleciona, portanto, apenas empresas brasileiras para aplicação de sua mensuração em práticas sustentáveis.

Outro resultado da pesquisa é o setor de atuação das empresas. Os mais diversos setores aparecem na classificação, mas destacam-se as empresas de energia e mineração e siderurgia, o que pode indicar a necessidade de reconhecimento em sustentabilidade ou atrelar a sua imagem à tal fenômeno, devido à natureza de sua atividade, de alto impacto ambiental. Aparecem ainda empresas de setores variados, como serviços em saúde e até mesmo pequena e média empresa (PME). As empresas participantes possuem os mais diversos tamanhos. Há empresas com mais de cem mil funcionários e até empresa com menos de 400 colaboradores.

Outro dado passível de discussão é que as empresas listadas no Guia possuem, em sua maioria, programas de sustentabilidade e apenas duas empresas têm programa voltado à responsabilidade social.

Conclui-se que o perfil das empresas que integram o Guia de Sustentabilidade é variado quanto ao porte, setor de atividade e origem de capital, embora ainda concentre mais empresas brasileiras. A pesquisa permite concluir ainda que houve uma mudança no tratamento entre os fenômenos, quando a sustentabilidade passa a assumir um espaço maior, internalizando as questões sociais e é observado ainda um número relativamente baixo de empresas classificadas como sustentáveis, apenas sessenta e uma da totalidade de organizações no país.

Referências

CORAL, E; ROSSETO, C. R; SELIG, P. M. (2003). *O planejamento estratégico e a formulação de estratégias econômicas, sociais e ambientais: Uma proposta em busca da sustentabilidade empresarial*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT, 3ª Ed; 2003, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo. FGV-EAESP.

DELAI, I., TAKAHASHI, S. (2011). *Sustainability measurement system: a reference model proposal*. Social Responsibility Journal. vol.7, n.30, p. 438-471.

DESJARDINS, J. (1998). *Corporate Environmental Responsibility*. Journal of Business Ethics, v.17, n.8, p.825-838.



ELKINGTON, J. (2004). *Enter the triple bottom line*. In: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Eds.). *The triple bottom line: does it all add up?* London: Earthscan.

FORZA, Cipriano. Surveys. In: Karlson, C. (2009). *Researching Operations Management*. NY, Routledge.

GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). (2018). *Sustainability reporting guidelines*. 2013. Disponível em: < <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>>. Acesso em 02 Junho 2018.

GUIA EXAME DE SUSTENTABILIDADE. (2018). Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/edicoes/guia-de-sustentabilidade-2015/> > Acesso em 04 Julho. 2018.

KIRON, D., KRUSCHWITZ, N., HAANAES, K., VELKEN, I.S. (2012). Sustainability Nears a Tipping Point. *MIT Sloan Management Review*, vol. 53, p. 68-74.

OLIVEIRA, J. A. P de. (2008). *Empresas na sociedade: Sustentabilidade e responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Elsevier.

QUELHAS, O. L. G.; ALLEDI FILHO, C; MEIRINO, M. (2007). *Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade na Engenharia de Produção*. In: BATALHA, M.O.. (Org.). *Introdução à Engenharia de Produção*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Campus, v. 1, p. -273.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENTAL AND DEVELOPMENT. (1987). *Our Common Future*. Oxford University Press, New York.

ZHU, Q; SARKIS, J. (2004). *Relationships between operational practices and performance among early adopters of green supply chain management practices in Chinese manufacturing enterprises*. *Journal of Operations Management*, v.22, n.3, p.265-289.